

PORTO DOS CAVALEIROS

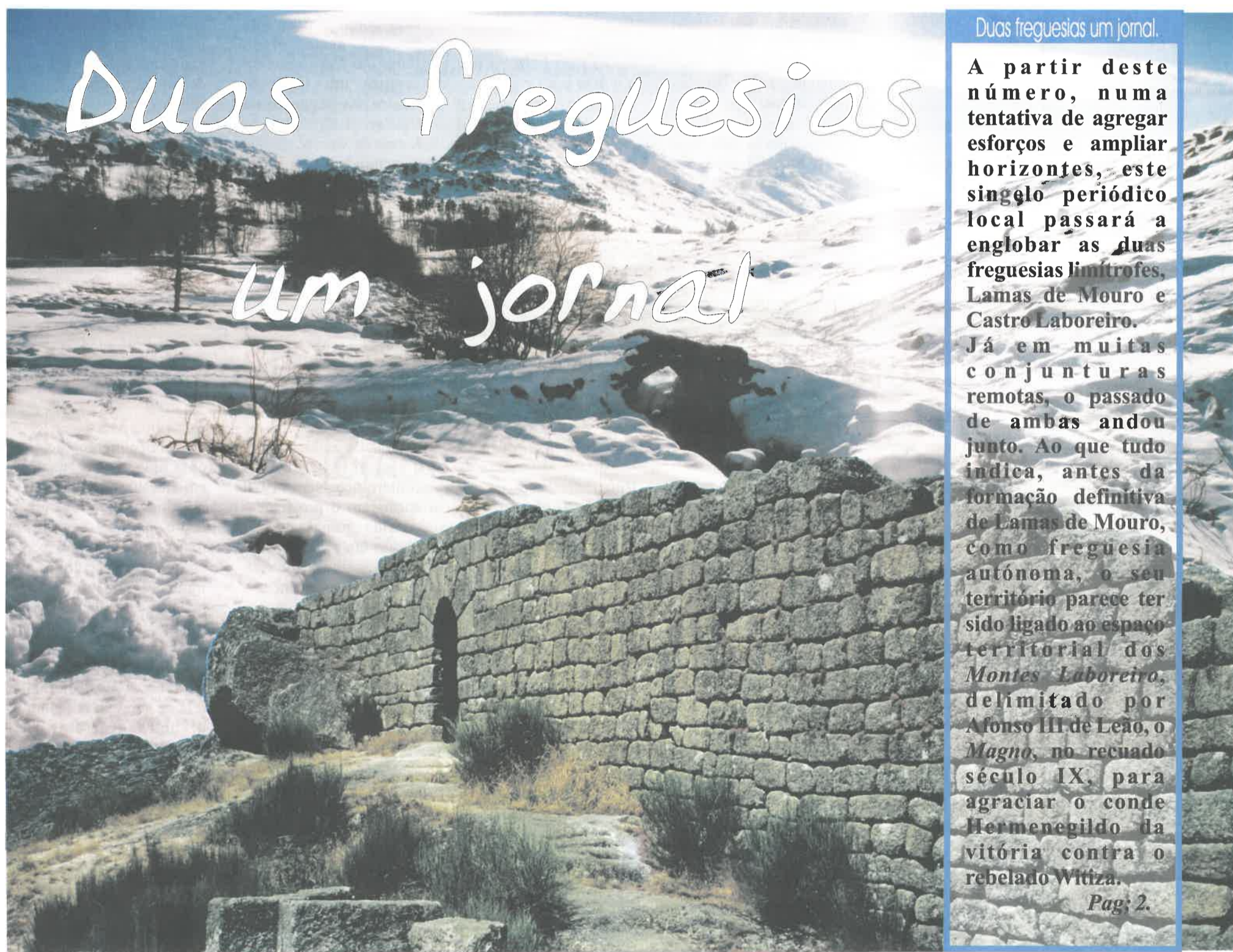
Lamas de Mouro e Castro Laboreiro

Directores: José Domingues e Américo Rodrigues

PROPRIEDADE
Núcleo de Estudos e Pesquisa
dos Montes Laboreiro



Preço: 0,75€



Duas freguesias um jornal.

A partir deste número, numa tentativa de agregar esforços e ampliar horizontes, este singelo periódico local passará a englobar as duas freguesias limítrofes, Lamas de Mouro e Castro Laboreiro. Já em muitas conjunturas remotas, o passado de ambas andou junto. Ao que tudo indica, antes da formação definitiva de Lamas de Mouro, como freguesia autónoma, o seu território parece ter sido ligado ao espaço territorial dos *Montes Laboreiro*, delimitado por Afonso III de Leão, o *Magno*, no recuado século IX, para agraciar o conde Hermenegildo da vitória contra o rebelado Witiza.

Pag: 2.

Os Moinhos

Depois de ter sido minuciosamente explicada a origem, as características e o funcionamento dos moinhos de água, na edição de Março de 2003

Pag: 3

N.E.P

Do 1.º Congresso de História Local, realizado em 15 de Agosto de 2002, em Castro Laboreiro, nasceu a ideia de criar um organismo altruísta.

Pag: 4

A Terra do Mel

No âmbito das actividades agrícolas tradicionalmente desenvolvidas pelos habitantes da região de Castro Laboreiro, destaca-se, a apicultura.

Pag: 5

Entrevista

Do Café Palheiro, que todos recordarão, situado no centro da Vila de Castro Laboreiro, já pouco ou nada fica. As obras avançam a cada dia que passa.

Pag: 6

Ponte da Açoreira

“Atendendo ao número de habitantes, em todo o mundo, deve haver poucas terras que tenham tantas pontes como tem Castro Laboreiro.

Pag: 7

Editorial

José Domingues
pequenoinfante@hotmail.com

A partir deste número, numa tentativa de agregar esforços e ampliar horizontes, este singelo periódico local passará a englobar as duas freguesias limítrofes, Lamas de Mouro e Castro Laboreiro.

Já em muitas conjunturas remotas, o passado de ambas andou junto. Ao que tudo indica, antes da formação definitiva de Lamas de Mouro, como freguesia autónoma, o seu território parece ter sido ligado ao espaço

territorial dos *Montes Laboreiro*, delimitado por Afonso III de Leão, o *Magno*, no recuado século IX, para agraciar o conde Hermenegildo da vitória contra o rebelado Witiza.

Ainda nas reformas administrativas do século XIX, Lamas de Mouro e Castro Laboreiro, eram constantemente unidas para formar um único julgado de paz, justificando-se assim o Juiz de Direito da comarca de Melgaço:

“Organizei o terceiro

Districto só com as freguezias de Castro Laboreiro e Lamas do Mouro, por que aquella tem uma área extença, e fica a grande distancia das outras, confinando, porem com esta. Ambas estão separadas das mais freguezias por asperas montanhas, que tornam difficil a sua communicação, especialmente nas ephocas de neve, sendo muitas vezes, nestas occaziões, impossivel comunicar com Castro Laboreiro”

Nestas reformas administrativas, até chegou a ser aventada a hipótese de extinguir-se a freguesia de Lamas de Mouro, por ter apenas 20 fogos, passando a fazer parte da de Castro Laboreiro. Por outro lado, como já ficou dito no n.º1 deste jornal, *Porto dos Cavaleiros* foi sempre um lugarejo meiro das freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro. Concluindo, para além da sua vizinhança acólita, motivos não faltam para que se unam

esforços, continuando Lamas de Mouro a ter o seu incipiente periódico local e Castro Laboreiro, de alguma forma, pode ressuscitar o, há tanto tempo eclipsado, jornal *A Neve*. Ou seja, os destinos destas setentrionais freguesias minhotas cruzam-se, mais uma vez, em volta de um periódico comum, que, casualmente, adoptou o nome do lugar que, durante séculos a fio, foi também comum a ambas *Porto dos Cavaleiros*.

Espaço aberto

Porto dos cavaleiros - o nosso jornal

“Este grupo de rapazes lançou o apelo e principiou o seu trabalho em beneficio dos castrejos portanto univos a eles e vereis como tudo o caminhará por outra forma.”

Caros leitores. É com enorme satisfação que editamos a nova edição do jornal **Porto dos Cavaleiros**. Depois de surgir a ideia do lançamento de um jornal que servisse os castrejos e os seus principais interesses, a primeira ideia seria reeditar o jornal *A NEVE* lançado em 1920, mas de maneira a preservar o passado e a imagem daquela obra, e visto já existir um periódico na vizinha freguesia de Lamas de Mouro, aldeia com um percurso histórico e cultural em tudo semelhante ao nosso, pensou-se que a melhor solução seria unir esforços e publicar um

jornal que servisse as duas freguesias.

Por muitas palavras e sentimentos que me povoem o espírito neste momento tão especial, não conseguiria explicar o lançamento desta obra de melhor forma que o fez a direcção do jornal *A NEVE* no dia 11 de Novembro de 1920.

Afirmavam eles (ABILIO ALVES Director; GERMANO ALVES Editor; ABILIO DOMINGUES Redactor e JOSÉ A. ALVES Administrador)

“O que nos leva a encetar esta árdua tarefa é o amor à nossa querida

terra e o desejo de a tornar conhecida e respeitada, a vontade de trabalhar para o seu engrandecimento e progresso e uma grande paixão que temos por nos instruir.”

“Este grupo de rapazes lançou o apelo e principiou o seu trabalho em beneficio dos castrejos portanto univos a eles e vereis como tudo caminhará por outra forma.”

Para terminar e como lema que poderemos reter:

“...está levantada a bandeira, empurrai-a com a vossa força:

«A união faz a força»”.

Apesar da ambição com que os nossos conterrâneos em 1920 encararam o projecto, o referido jornal duraria apenas um par de meses. Com o auxílio de todos os castrejos e lamacences e admiradores da nossa cultura que é vasta e única, esperamos que o nosso jornal, que é de todos, venha contribuir durante longos anos para alcançar o que todos desejamos: um progresso sustentado num passado rico em tradições e valores. Assim todos podem

Contribuir para o engrandecimento desta obra (que se quer neutra em questões políticas e religiosas), escrevendo sobre os mais variados temas que tenham a ver com a nossa cultura e tradições, notícias do dia a dia, e para os nossos emigrantes com tudo o que tenha a ver com participações em actos culturais. O nosso jornal terá de sobreviver com o dinheiro referente a vendas, assinaturas, patrocínios e doações. Por isso de uma forma ou outra esperamos o contributo de todos.

por Sérgio Domingues
serdomi@mail.pt

Construções Domingues

Compra e Venda
de Apartamentos

Telm: 936 510 857 Telf: 251 403 433

Vila - 4960 Melgaço

Placo +

De: Castro Afonso & Gonçalves, L.da

DIVISÓRIAS
TECTOS FALSOS
ISOLAMENTOS

Tlf. 251 666 760
Tlms. 966 659 403 / 962 390 763 / 934 199 479

Cruzeiro - Abedim 4950-010 Monção



MAXITUR - EMPREENDIMENTOS TURISTICOS, L.DA

Praceta João XXI 4710-245 BRAGA-PORITUGAL
Telf: 351 253 206 000 - Fax: 351 253 206 010 - Fax Depart. Correio: 253 206 060
E-mail: ht@hoteltuturbraga.com www.hoteltuturbraga.com



Sociedade de Investimentos Turísticos do Carandá, L.da

Avenida da Liberdade, 96 4715-037 BRAGA-PORITUGAL
Telf: 351 253 614 550 Fax: 351 253 614 550
E-mail: hc@hoteltcaranda.com http://www.hoteltcaranda.com

Os moinhos: Gestão de um bem demasiado precioso

Depois de ter sido minuciosamente explicada a origem, as características e o funcionamento dos moinhos de água, na edição de Março de 2003, num artigo intitulado "os moinhos de água de montanha em Lamas de Mouro", tenciono neste singelo artigo descrever, com a preciosa ajuda dos meus avós (Rosalina Domingues e José Joaquim Alves) e tio (Manuel Domingues), por considerar digno de registo, como foram, ao longo dos anos estabelecidas as partilhas de usufruto de um bem tão indispensável à subsistência das populações.

E, ao mesmo tempo relatar testemunhos de vivências cruéis, que o passar dos anos se encarregou de transformar em contos, bons companheiros de uma noite bem passada

à lareira com os mais velhos.

Por ter melhor acesso às informações necessárias e por conhecer pessoalmente o moinho do "Vido Velho", situado nos Portos de Cima lugar também conhecido por "Lantemil" este artigo tratará essencialmente sobre esta obra mas é de referir que o sistema de partilhas aqui utilizado era, no essencial, o mesmo, por toda a freguesia.

Os moinhos eram construídos conforme as necessidades e as posses da população: uns por uma única família, outros por aldeias inteiras. Este exemplar situado a 200 metros da famosa ponte de origem Celta, foi erguido por três herdeiros. Hoje pertence a treze famílias que repartem entre si as 720 horas de um mês referência constituído



Moinho dos Portos

por trinta dias. Cada herdeiro era detentor das suas horas até que as decidisse vender ou então até ao momento da sua morte. Os filhos depois de casarem, ficassem ou não em casa dos seus pais, poderiam continuar a usufruir do moinho quando estes lho disponibilizassem, mas somente após o falecimento dos titulares herdariam as respectivas horas. Assim um jovem casal podia herdar 3 horas

Num lugar e 2 horas noutro, a alguns quilómetros de distância, o que obrigava a trabalho redobrado, mas tudo aproveitado com satisfação e orgulho.

Quando a necessidade era maior e o dia de moer ainda vinha longe, ou, nos meses mais secos do Verão em que alguns rios não levavam água suficiente o moinho do Vido Velho geralmente só moía até ao mês de Maio as

pessoas recorriam a moinhos de "maquia", ou seja moinhos que moíam para fora. Os interessados carregavam até ao local os foles de centeio que podiam levar até alqueire e meio (1 alqueire corresponde a 20 kg) e, na hora ou no dia combinado iam buscar a farinha.

"...Pegava no fole e ia moer ao Rodeiro, no dia seguinte ia buscá-lo e dava ao herdeiro do moinho dois ou três quilos. As pessoas de tanta necessidade chegavam a passar noites inteiras no moinho para o guardar de mãos alheias e para no dia seguinte terem um saco ou dois moído e assim poderem receber a respectiva maquia", refere a minha avó.

O tempo era um bem precioso a gerir.

Embalada pela conversa, acrescenta:

"...Eram tempos difíceis e infelizmente chegava-se mesmo a passar fome, contava a minha avó (ou seja há mais de duzentos anos) que dois irmãos dos Portos, um rapaz e uma rapariga, foram de manhã cedo para Curbeira (Inverneira), cegaram o centeio, malharam e moeram tudo no mesmo dia para poderem à noite fazer o chamado "bolo de pedra" pois já não tinham pão para comer."

Ainda hoje em funcionamento e sem ninguém saber especificar em que ano foi construído, este moinho vai, como é óbvio, necessitando de tempos em tempos de algumas reparações. Estas são divididas pelo total de horas (720), pagando cada herdeiro o correspondente às suas horas.

Com o aparecimento dos moinhos eléctricos,

facilitando em muito a vida de uma população cada vez mais idosa, e a subida do poder de compra foi-se perdendo o hábito de moer.

Estas construções são parte integrante da nossa cultura, são como livros seculares, testemunhas da nossa história, que necessitam ser conservados para bem das futuras gerações, ajudando-as a melhor conhecer o modo de vida dos seus antepassados e preservar a sua identidade.

ROLDA DOS HERDEIROS		
NOME	DIAS	HORAS
ANTÓNIO DOMINGUES	2	21
MANUEL F. DOMINGUES	1	21
ISALINA GONÇALVES	2	2
ROSA TUNBAS	1	4
ANTÓNIO ALVES	2	2
ORTELINDA ALVES	2	4
MANUEL DOMINGUES	2	10
JOSÉ JOAQUIM ALVES	2	10
ANTÓNIO GONÇALVES	5	13
MANUEL ALVES	1	2
JOSÉ GONÇALVES	3	3
ABÍLIO ALVES	1	2
FRANCISCO ALVES	1	2
ANÍBAL ALVES	1	2
TOTAL DIAS	26	
T. HORAS		96
"QUEBRADAS"		(-4 dias)
TOTAL	30	Dias

*Foles - Sacos feito de pele de ovelha ou de cabra

por Sérgio Domingues
Serdomi@mail.pt

Unidos por um jornal

O primeiro jornal de Castro Laboreiro surgiu em 1920, chamava-se A NEVE. Ficou uma quantidade de anos arrumado na memória de alguns, porque só os mais velhos se recordarão da velha Neve que fazia as delícias dos nossos antepassados. Lamas de Mouro conheceu há dois anos o seu primeiro jornal PORTO DOS CAVALEIROS.

Os objectivos do novo periódico continuarão a ser os mesmos, ou seja levar a todos as notícias que nos rodeiam e uma pequena amostra do que

é a nossa cultura local. Editar e reformular o PORTO DOS CAVALEIROS não foi tarefa fácil, e só foi possível graças ao grande empenho de um grupo de amigos do qual eu tenho orgulho de me incluir, mas a continuidade do nosso trabalho passa por vocês, porque todos sabemos que a sobrevivência de um jornal local passa pela colaboração de todos, leitores, assinantes e anunciantes.

Pedimos a todos os interessados para preencher os cupões e

enviar à redacção, em troca prometemos total empenho para poderem usufruir do nosso jornal.

Mas não queremos que o seu contributo fique por aqui, queremos também que todas aquelas pessoas que possuem documentos de interesse ou fotografias e aquelas que gostam de escrever tenham a oportunidade de o fazer através do PORTO DOS CAVALEIROS.

Quero em nome do jornal agradecer a todos, assinantes e patrocinadores que de pronto se mostraram agradados com a ideia e manifestaram a sua inteira disposição para participar neste ambicioso projecto, confirmando assim que podemos contar com todos para um futuro que se espera risonho.

E nunca se esqueçam que uma terra como a nossa bem merece um Jornal como este...

por Paulo Azevedo
Paulo@miradourodocastelo.com

Desejo anunciar* no Jornal

Nome _____
 Morada _____
 Localidade _____
 C. Postal _____
 Nome da Empresa _____
 Tel: _____ Fax: _____ Telm: _____
 Valor e tamanho: 55,5mm/45,5mm.50€ 100mm/60mm.80€ 265mm/35,5mm.100€

Assinatuta: _____
(*Recorte o cupão e envie para os nossos serviços comerciais junto com um cartão de visita da empresa. *Os preços já inclui IVA à taxa em vigor)

Desejo receber* o Jornal

Nome _____
 Morada _____
 Localidade _____
 C. Postal _____
 E-Mail _____ Tel. _____
 Data de Nascimento ____/____/____ País: _____
 Valor da assinatura: Portugal 5€ Europa 7€ Resto Mundo 10€

Assinatuta: _____
(*Recorte o cupão e envie para os nossos serviços comerciais. *Os preços já inclui IVA à taxa em vigor)

<p style="text-align: center;"><i>Hotel - Restaurantes - Discoteca</i></p> <p style="text-align: center; font-size: 2em; font-family: cursive;">Don Pepe</p> <p style="text-align: center; font-size: 0.8em;">José González Sousa Isabel Pérez Alvarez</p> <p style="font-size: 0.7em;">Avda. Santa Maria La Real, 44 32860 ENTRIMO (Ourense) Telf.: 0034 988 434 645 - Fax.: 0034 988 434 782 Móvil.: 0034 629 369 891 www.bairalimia.com</p>	<p style="text-align: center; font-size: 0.8em;">Amábélia Rodrigues & Fernandes, Lda</p> <p style="text-align: center; font-size: 1.2em;">Compra, Venda e Permuta de Apartamentos e Lojas</p> <p style="font-size: 0.7em;">R. do Caires, 305 1º Sala 13 4700-206 Braga Tlm.: 91476566</p>	<p style="text-align: center; font-size: 0.8em;">Joel Conde & Fernandes, Lda</p> <p style="text-align: center; font-size: 1.2em;">CONSTRUÇÃO CIVIL URBANIZAÇÕES</p> <p style="font-size: 0.7em;">R. do Caires, 305 1º Sala 13 4700-206 Braga Tlm.: 91476566</p>	<p style="text-align: center; font-size: 1.2em;">Isolamentos Araújo</p> <p style="text-align: center; font-size: 0.8em;">De: Aniceto Gomes Araújo</p> <p style="text-align: center; font-size: 1.1em;">Marquise em alumínio Estruturas metálicas Tectos Falsos Isolamentos Coberturas</p> <p style="font-size: 0.7em;">Tlf. 253 952 179 - Tlm. 962 661 465 Lugar da balta sequiade - 4750 Barcelos</p>
--	---	---	--

Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro

Do 1.º Congresso de História Local, realizado em 15 de Agosto de 2002, em Castro Laboreiro, nasceu a ideia de criar um organismo inteiramente altruísta e autónomo para a divulgação do grandioso acervo cultural dos Montes Laboreiro. Esse evento contou com a participação, infelizmente a derradeira, do respeitável e pesaroso P.º Aníbal Rodrigues, numa comunicação sobre o *pelourinho de Castro Laboreiro*, que, sobretudo, por seu mérito e diligência foi recuperado e colocado no sítio onde se encontra actualmente. A outra comunicação, sobre a controvérsia em torno do *foral de D. Afonso Henriques a Castro Laboreiro*, foi proferida por José Domingues, natural de Lamas de Mouro. Mas seria um lapso incurável a não referência do filho de Castro Laboreiro que teve a ditosa ideia e desencadeou toda esta iniciativa, o Américo Rodrigues. Foi este o breve programa seguido no 1.º Congresso de História Local:

apoiado em multimédia pelo Dr. Américo Rodrigues.
11:00 Horas 2.ª Comunicação: *O foral de D. Afonso Henriques a Castro Laboreiro Adito para o debate* Dr. José Domingues.
13:00 Horas Encerramento.

Após este conclave, os singelos objectivos desta instituição cultural ficaram traçados em muito poucas linhas:

“Os **Montes Laboreiro** (orónimo ainda perdurável no prolongamento de Galiza), desde os vetustos arcanos da Alta Idade Média, que identificam a cordilheira granítica situada Entre-Lima-e-Minho desde Celanova, na Galiza, até Padrão de Sistelo e Soajo, no actual concelho de Arcos de Valdevez cingindo no âmago das suas entranhas a junção de dois países, de vários concelhos e de uma vasta sequência de freguesias e ajuntamentos.

As referências documentais escritas

adivinhar um povoamento pré-histórico de há muitos milhares de anos. Aliada a esta riqueza histórica e arqueológica, uma grandiosa natureza etnográfica e antropológica, onde abundam as manifestações místicas e esotéricas, e um património natural invejável, fazem dos *Montes Laboreiro* um insólito rincão detentor de uma poderosa identidade cultural.

Inspirado pelo prolongar desse saber compilado multigeracionalmente ao longo dos séculos e a busca da verdade à margem de qualquer princípio ou dogma pré-definido, o nosso projecto tem por objectivo a divulgação dessa cultura em sentido lato e por diversos meios, desde a reedição de obras esgotadas, conferências locais, congressos, fins-de-semana temáticos, livros, CD-roms...”

A incipiente instituição cultural, neste ano de 2004, num claro intuito de preconizar o cão de Castro Laboreiro, promoveu o primeiro debate sobre a raça realizado em Castro Laboreiro. O evento ocupou toda a manhã do dia 15 de Agosto, com a seguinte ordem de participação:

Dr. Américo Rodrigues (Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro): moderador.
Dr.ª Paula Peneda (Presidente do Clube do Cão Castro Laboreiro): *“Presente e futuro da raça do cão de Castro Laboreiro”*.
Dr.ª Sílvia Ribeiro (do Grupo Lobo): *“O cão de gado”*.

No seguimento do ano antecedente, na tarde do dia 16, teve lugar o 2.º Congresso de História Local, realizado, tal como

o debate supra, no âmbito da *Festa Cultural* daquela freguesia. Neste conclave foi apresentado ao público a primeira publicação levada a cabo pelo Núcleo de Estudos, *“O foral de D. Afonso Henriques a Castro Laboreiro, “adito” para o debate”*, da autoria de José Domingues. Neste trabalho o autor concretiza por escrito e amplia as ideias da sua comunicação anunciada no supracitado 1.º Congresso de História Local.

Mas o vasto programa contou ainda com a calorosa presença e a colaboração imprescindível de nomes ligados, irreversivelmente, à cultura de Castro Laboreiro, como a **Doutora Alice Galdes** (autora de assíduos trabalhos sobre Castro Laboreiro, nomeadamente, *Brandas e Inverneiras Particularidades do sistema agro-pastoril “crastejo”*; *Castro Laboreiro: A Mulher na Vida e na Lenda*; *Castro Laboreiro e Soajo: Habitação Vestuário e Trabalho da Mulher*), a **Dr.ª Alexandra Cerveira** (que escolheu esta terra para tema da sua dissertação de Mestrado em Arqueologia, publicada sob o título *Castro Laboreiro, povoamento e organização de um território serrano*), a **Dr.ª Alda Rodrigues**, natural de Castro Laboreiro, e o **Arquitecto Roberto Leão** (que realizou trabalhos de arqueologia no castelo de Castro Laboreiro e no povoado a sudeste desse castelo, nas décadas de 70 e 80) a todos eles aqui fica consignado o público preito de sincera gratidão em nome do Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro e da sua direcção.

Embora num campo de erudição diferente, os versos do *“tio Sabino”*, embebidos de uma peculiar sabedoria popular e de uma *saber da experiência feito*, lidos pela **Dr.ª Armandina Fernandes**, elevaram as cerca de duas centenas de pessoas presentes a um eminente limite de emoção. Esse singular poeta, José Rodrigues, do lugar dos Portos e Curveira, narra em 120 quadras a sua primeira viagem *a salto* para terras de França, num importante testemunho poético, contado na primeira pessoa, do fenómeno emigração vivido por este povo raiano. Resumindo, foi este o programa seguido no 2.º Congresso de História Local:

15:00 Horas abertura, com um breve discurso, improvisado, da Doutora Alice Galdes.
 1.ª Comunicação: *O mundo que estamos a perder* Dr. Américo Rodrigues (moderador de todo o debate).
 2.ª Comunicação: *Castelo de Leboeyro Fragmentos de uma fortaleza medieval* Dr. José Domingues.
 Intervalo.
 Leitura dos versos do *“tio Sabino”* Dr.ª Armandina Fernandes.
 3.ª Comunicação: *Castro Laboreiro: Salvar e valorizar um território de brandas, inverneiras e lugares fixos* Dr.ª Alexandra Cerveira Pinto Sousa Lima.
 4.ª Comunicação: *O Monte do Castelo* Arquitecto Roberto Leão.
 5.ª Comunicação: *Necrópole Megalítica do planalto de Castro Laboreiro* Dr.ª Alda Rodrigues.
20:00 Horas Encerramento.

Para além disso, estiveram em permanente

exposição pinturas sobre Castro Laboreiro, da autoria da pintora melgacense, **Madalena Lima**, e esculturas em madeira, nomeadamente em canhotas de *urze tougeirinha*, que ainda

Lobo”.

Antes de terminar, cumpre aqui deixar publicamente consignado o nosso tributo de reconhecimento e uma



2º Congresso de História Local

existe em abundância nos picos agrestes dos Montes Laboreiro, da autoria de **Jesus Gonzalez da Eira**, natural de Entrimo, Galiza. Levando em conta o vasto público que compareceu e a repercussão positiva transmitida, o Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro já pensa no congresso do próximo ano, a realizar, mais uma vez, no mês de Agosto, nas festas da cultura de Castro Laboreiro. Para além disso, para o próximo dia 21 de Fevereiro de 2004, está previsto o **1.º Fim-de-Semana temático**, inteiramente dedicado ao *Lobo Ibérico*, a realizar no auditório das Portas de Entrada do Parque Nacional da Peneda Gerês, em Lamas de Mouro. Este evento cultural conta, para além de uma exposição itinerante, com a participação dos maiores especialistas, a nível mundial, na matéria (portugueses e galegos), garantida pela imprescindível colaboração do *“Grupo*

Palavra de apreço aos intervenientes nas actividades culturais realizadas, sem nunca esquecer todos aqueles que por prolixidade não podemos aqui referenciar, com o seu empenho e incentivo animosos, de alguma forma, colaboraram com a direcção do Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro. No entanto, seria um lapso incurável, não endereçar, expressamente, um grato reconhecimento à gerência da *Castrum Villae*, que de bom grado e de forma totalmente desinteressada disponibilizou o espaço físico para os eventos, e a dois amigos que prestaram um apoio técnico e material inestimável, a Bina da Casa da Cultura de Melgaço e o José Pereira, das Coriscadas. Para todos eles em geral e cada um em particular, bem como a todo o atencioso público presente, o nosso sincero abraço de gratidão, continuamos a contar convosco.

Núcleo de estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro
 Américo Rodrigues / José Domingues
monteslaboreiro@hotmail.com



1º Congresso de História Local

10:00 Horas abertura, Dr. Américo Rodrigues (moderador).
10:15 Horas 1.ª Comunicação: *O pelourinho de Castro Laboreiro* P.º Aníbal Rodrigues, questionado e

Marcam assiduidade desde o recuo do século IX, mas a frequência estigmatizada das revelações megalíticas e rupestres, disseminadas a esmo pelos seus planaltos rochosos, deixam

Publicidade

fumeiro do Laboreiro

- Edmundo Domingues
- Vila: 4960-061 Castro Laboreiro
- Tel: 251 460 029 / 251 460 028
- edmundo@fumeiro.com

ELECTRO

Paulo Melro

COMÉRCIO DE ELECTRODOMÉSTICOS, LDA

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS •
 ELECTRODOMÉSTICOS •
 REPARAÇÕES •

TEL.: 251 404 821 TLM: 934 527 171
 RUA FONTE DA VILA, Nº 86 4960-545 MELGAÇO

Albergaria - Restaurante - Cafeteria

MIRACASTRO

4960 - Vila Castro Laboreiro

Telef.: 251 460 020/8
 Fax: 251 460 029

M4 Materiais de Construção Marques & Vidal, Lda.

Mosaicos - Azulejos - Louças e Móveis WC
 Tubos - Acessórios - Tintas

Tel./Fax: 251 402 604

Rua Rio do Porto
 4960-568 Melgaço

Castro Laboreiro, terra do bom mel.

No âmbito das actividades agrícolas tradicionalmente desenvolvidas pelos habitantes da região de Castro Laboreiro, destaca-se, desde os tempos mais remotos, a apicultura.



Colmeal

Esta actividade dirigida à produção de mel e cêra atingiu um elevado desenvolvimento chegando aos nossos dias um grande património com indicações onde podemos destacar para além de um número considerável de tradições orais e culinárias, descrições da prática apícola ao nível de documentos e à presença de silhas ou colmeais algumas delas prova física da existência do urso na região.

A região de Castro Laboreiro inserida no Parque Nacional da Peneda Gerês produz um tipo de mel com características particulares que resultam de um extraordinário manto vegetal maioritário de urzes (*Erica sp.*).

As urzes para além de uma muito boa condição para o desenvolvimento das colónias de abelhas, originam o fabrico de um mel escuro, sendo muito apreciado.

Este mel é procurado desde sempre por pessoas de outros pontos do país e do estrangeiro. Aplicado a nível terapêutico, aparece particularmente utilizado como adoçante e como produto para confeccionar culinária regional.

Os antigos colmeais, chamados silhas ou muros, são os locais onde eram colocados os cortiços. A colocação e exposição destas silhas em locais fundos abrigados dos ventos e com exposição sul/nascente revelam a mestria e os conhecimentos apícolas dos seus proprietários.

Estas silhas evoluíram quer na robustez de construção quer na altura, em função dos animais que existiam na região. Assim, até ao desaparecimento do urso nesta região, as silhas eram construídas em parede dupla, com os muros ligeiramente inclinados para fora, com a fiada superior ligeiramente saída e com uma altura sempre superior aos 2,80 metros.

Vejamos a descrição de uma silha da

época em que existiam ursos nestas montanhas feita pelo padre D. Jerónimo Contador d'Argote ... "Eraõ estas silhas grande remedio contra os assaltos dos ursos, que antigamente se creavaõ, discorriaõ por aquellas serras, porque toda outra fôrma de muros, venciaõ saltando, e introduzidos dentro das silhas se abraçavaõ com os cortiços, e com elles tornavaõ a saltar para fôra, e os conduziaõ aos rios, e lagoas, de que abunda, como dissemos, aquelle Paiz, onde tirados os tampos metiaõ os cortiços na agua, e mortas com essa industria as abelhas, comiaõ o mel"....

Seria de todo o interesse e urgente que os organismos oficiais responsáveis apoiassem os apicultores nesta actividade que sendo tradicional e tendo óptimas condições naturais poderia contribuir para um aumento das pequenas economias das explorações apícolas e consequentemente melhorar a qualidade de vida e fixar a população da área. A desertificação observada a partir do final das décadas de cinquenta e sessenta com a emigração, pôs em causa um desenvolvimento harmonioso onde a actividade humana é parte importante do equilíbrio da cadeia ambiental.

No mundo de hoje, é fácil produzir em quantidade, mas torna-se difícil dar mais valias ao mel produzido em áreas despoluídas e com tecnologias em que não entram pesticidas, químicos, hormonas, etc..

Sentem os produtores apícolas e sobretudo os desta região de montanha, a concorrência de preços com o mel importado. Assim devem os apicultores apostar na QUALIDADE e proceder à inscrição dos seus apiários na zona agrária da sua residência, para evitar o desaparecimento de produtos como o nosso Mel, que só por si é património da região.

De alguns anos para cá, tem sido feita alguma divulgação do mel, através da realização de feiras e provas organolépticas (Concursos de mel), principalmente em Melgaço, tendo Castro Laboreiro obtido alguns primeiros prémios, mostrando assim a óptima qualidade do mel local, estando este integrado numa Denominação de Origem Protegida (DOP) como "Mel Terras Altas do Minho". No entanto a apicultura necessita sem dúvida de acções de formação e informação para os apicultores, principalmente sobre doenças e legislação apícola. Os

cursos de apicultura com uma forte componente prática darão então lugar a um apoio directo e mais individualizado nos aspectos técnico e sanitário.

A criação de estruturas para uma boa extracção e envasilhamento do mel bem como um selo de garantia que poderia ser dado pelo Parque Nacional garantindo assim a qualidade do mel extraído pelos Apicultores, seria de uma enorme importância.

O apoio à associação de apicultores desta área, (URZEMEL- Associação dos Apicultores do Soajo, Peneda, Amarela e Castro Laboreiro) deveria ser preocupação de todos.

Naturalmente que os apicultores, não devem esperar que as entidades oficiais lhes levem a casa aquilo que lhes faz falta, mas sim solicitar às mesmas entidades, informação, formação e outros apoios necessários ao bom desempenho da actividade apícola.

Só trabalhando juntos como fazem os enxames das abelhas conseguirão obter bons resultados.

Alda Rodrigues e Manuel Carlos Baptista, técnico do Parque Nacional Da Peneda-Gerês.

Breves

Novo padre para as freguesias de Castro e Lamas

Tomou posse no passado dia 21 de Dezembro de 2003 o novo pároco que servirá as freguesias de Castro Laboreiro e Lamas de Mouro.

O jovem sacerdote José Aventino Amorim de Freitas, que anteriormente desempenhava as funções de secretário da casa episcopal e administrador do centro pastoral Paulo VI em Viana, exercera também outros cargos no concelho dos Arcos de Valdevez, onde passará a residir.

Baile de Ano Novo

A Junta de Freguesia de Castro Laboreiro organizou, com enorme sucesso, no passado dia 01 de Janeiro, o baile de Ano Novo. Os presentes foram contemplados com o acordeonista Albertino Fernandes, e à meia-noite foi servido Bolo-Rei, Champanhe e Refrigerantes.

Este baile veio mais uma vez dar a conhecer as excelentes instalações do novo Centro de Convívio inaugurado no passado mês de Agosto. Trata-se de um vasto espaço com palco para actuações, bar e casas de banho. Esta iniciativa juntou gente de várias freguesias e concelhos.

Museu de Castro Laboreiro

De acordo com uma notícia publicada no "Público", de 12 de Janeiro de 2004, o museu de Castro Laboreiro abrirá a público ainda no mês de Março deste ano.

Cafe Bar Disco Pub

CASINO

Tu Lugar Preferido de Copas

RESTAURANTE

C/Camiño da Iglesia nº 4
Terrachan ENTRIMO
ORENSE

Telef.: 0034 988 434 914

Dierum

Educação de Infância, Lda.

Educação de Infância
dos 0 aos 6 anos

Rua Santa Justa, 29 - 4700 Braga
Telef. 253 215 891 - Fax (253) 217 540

Sede Da Junta De Freguesia De Castro Laboreiro
Telf.: 251 465 695

Sede Da Junta De Freguesia De Lamas De Mouro
Telf.: 251 465 616

Câmara Municipal De Melgaço
Telf.: 251 410 100

Bombeiros Voluntários
Telf.: 251 402 599

G.N.R.
Telf.: 251 402 346

Centro De Saúde De Melgaço
Telf.: 251 402 337

Centro De Saúde De Castro Laboreiro
Telf.: 251 465 695

Correios De Castro Laboreiro
Telf.: 251 465 000

Restaurante O Vidoeiro



Vicaria: Cabrito da Serra
Albergo: Cosido Tipico da Casa
Carnes da Serra
Desta Cozinha - Lamas de Mouro - Melgaço
Vitela Barrosã
Batalhão à moda da casa
Orelhudo ou Cosido

O seu Restaurante

Esso PETRO LAMAS BOMBAS DE COMBUSTÍVEIS

Entrega ao domicílio de Gasóleo para aquecimentos

Tel/Fax.: 251 465 586 Lamas de Mouro
Telef.: 933 456 864 4960-170 Melgaço

Big Bazar, Lda.

Video Clube
Brinquedos
Perfumaria
Brindes

Tel./Fax.: 251 404 594
Rua Dr. António Durães, nº 103 r/c 4960 Melgaço

Neutra

Albertino Domingues
912 207 905

Rua Fonte dos Arrepellidos, 762
Mafamude
4430-099 VILA NOVA DE GAIA

O Palheiro virou Farmácia

Do Café Palheiro, que todos recordarão, situado no centro da Vila de Castro Laboreiro, já pouco ou nada fica. As obras avançam a cada dia que passa e num futuro próximo nascerá uma Farmácia moderna com uma superfície de 90 metros quadrados.

O Jornal Porto dos Cavaleiros foi falar com o proprietário, Dr. Orlando António Fernandes Gonçalves, 35 anos, casado, natural de Alvaredo, Melgaço.

P.C.: Já possui alguma Farmácia Dr. Orlando?

O.A.: Não, até ao momento sempre fui empregado. Esta vai ser a minha primeira experiência como proprietário.

Há quantos anos trabalha como farmacêutico?

Há já 9 anos. No total trabalhei em três farmácias, a última das quais na cidade do Porto.

Qual vai ser o nome da Farmácia?

Como maioritariamente acontece as farmácias têm o apelido dos proprietários. Eu não vou fugir à regra por isso, vai chamar-se Farmácia Gonçalves.

Já tem uma data de abertura?

Ainda é relativamente cedo para poder adiantar uma data em concreto, mas contamos abrir no final do mês de Fevereiro.

Qual vai ser o horário de funcionamento?

Inicialmente está previsto abrir das 09 às 20 horas, mas depois de estar aberto vou estudar qual será o melhor horário, adaptando-me às necessidades da população.

Quer isso dizer que vai ter flexibilidade no horário?

Sim, quero servir as pessoas da melhor maneira possível.

Vai ter atendimento de urgências?

Sim, o atendimento de urgências é obrigatório.

Então, isso quer dizer que vai passar a residir em Castro Laboreiro?

Sim, inicialmente até poderá surgir a necessidade de alugar uma casa, mas depois de abrir a farmácia iniciarei as obras no piso de cima onde passarei a morar.

Vai fazer distribuição de medicamentos para as pessoas que não têm possibilidade de se deslocar?

Sim, esse é um dos meus objectivos prioritários.

Vai ser criado algum posto de trabalho?

Vão ser criados dois. Para além da minha mulher que vai trabalhar comigo, penso também criar pelo menos mais um, sobretudo pelo facto de ter distribuição de medicamentos pelas aldeias.

Quando é que lhe surgiu a ideia de instalar a farmácia em Castro Laboreiro?

O Irfarmed, instituição que regula as farmácias em Portugal, lançou no início de 2003 um pacote de candidaturas para abertura de duzentas novas farmácias, entre as quais se incluía a de Castro Laboreiro. Foi aí que me surgiu a ideia.

Porquê Castro Laboreiro? Algum motivo em especial?

Nenhum motivo em especial, apenas porque foi uma oportunidade que me surgiu e a atribuição de um alvará para abrir

A subespécie de lobo que habita a Península Ibérica designa-se, cientificamente, por *Canis Lupus Signatus* e foi descrita por Angel Cabrera, em 1907. Outrora, em toda a península, muito poucos píncaros de montanha se eximiam à sua ocupação um periódico de finais do século XIX ainda estimava a existência de mais de um milhar de lobos, só em Portugal. Actualmente, os menos de 200 lobos em liberdade, encontram-se circunscritos às regiões do Centro-Norte e Norte. Mais concretamente, confinam-se à região fronteiriça dos distritos de Viana do Castelo

e Braga, à província de Trás-os-Montes e parte dos distritos de Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A cossado, durante séculos a

preservação. Consciente dessa indispensabilidade, o Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro convocou um

leque de inteiramente dedicado ao *Lobo Ibérico*. Para além dos reconhecidos préstimos científicos, nomeadamente, a nível de impacto ambiental, ecológico e cultural, pretende-se uma consciencialização das populações locais para a necessidade inadiável de preservação desta espécie, que, durante muitos séculos, acompanhou o dia a dia dos seus antepassados. Causando-lhe contrariedades, temos que o reconhecer, para as quais hoje existem meios e mecanismos legais propícios, que podem ser sempre aperfeiçoados. O *Lobo Ibérico* só sobreviverá se

houver uma actualização de mentalidades, que passa pelo estudo, conhecimento e preservação da diversidade biológica dos Montes Laboreiro, um refúgio centenário adequado, que, neste e muitos outros aspectos, clama um legar incólume (na medida do possível) às gerações futuras. Tudo isto, aliado a uma alimentação natural a reintrodução de cervídeos (veado e corço) é fundamental e à aceitação de algumas baixas nos rebanhos, com a correspondente indemnização

legal, pode vir a confirmar a sobrevivência dos últimos *uivos* ibéricos. Serão estes e outros os temas a tratar, desde a extinção e conservação da espécie, o censo de alcateias, inventário e estudo dos fojos (um destacado património medieval completamente alheio às instituições de defesa do património e aos nossos distintos medievalistas, jurisprudência antiga, desmistificação da espécie, mitos e crenças, lobisomens e fadas, o cão de Castro Laboreiro...



Lobo Ibérico

aficionados dos maiores especialistas ibéricos, portugueses e galegos, dedicados ao lobo e vai organizar o 1.º Fim-de-semana Temático nos Montes Laboreiro,

o *Lobo Ibérico* hoje é considerado uma espécie em vias de extinção e os Montes Laboreiro são um dos seus últimos abrigos, cabendo-lhe, por isso, a árdua tarefa de zelar pela sua

Nota: Texto do Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro,

Apoio: Grupo Lobo.

uma farmácia é, sem dúvida, um motivo de satisfação e de orgulho para qualquer farmacêutico.

Como já deve de ser do seu conhecimento, uma boa parte da população é imigrante ou, simplesmente, não mora aqui habitualmente. Por

estes factos e tratando-se de um meio relativamente pequeno não acha o investimento um pouco arriscado? Sem dúvida que é um bocado arriscado, mas como não podia deixar de ser fiz um estudo de mercado e achei o projecto minimamente viável.

de maneira diferente? Pelo menos espero que sim. As pessoas vão-se dar de conta que é uma mais valia para Castro Laboreiro e de certeza que nos vão ajudar a ser-lhes úteis.

Espera uma estadia longa na nossa terra? Sem dúvida!

Quer deixar alguma mensagem em especial aos castrejos? Sim, quero que as pessoas desta freguesia contem comigo não só como farmacêutico, mas

também como amigo. Estarei ao dispor de todos para ajudar no que for necessário e darei o meu melhor para satisfazer as necessidades da população.

Quero deixar uma palavra de apreço ao Dr. Orlando pela maneira simpática e prestável com que prontamente nos recebeu e aproveitou a oportunidade para deixar os meus votos de uma estadia longa e cheia de sucessos para a Farmácia Gonçalves.



Farmácia Gonçalves

O posto médico de Castro Laboreiro não abre diariamente. A maioria das pessoas desloca-se a Melgaço para fazer consultas médicas e aproveita para comprar lá os medicamentos. Acha que esta nova Farmácia vai fazer as pessoas agir

por Paulo Azevedo
paulo@miradourodocastelo.com

Publicidade	<p>CAFÉ ALTO MINHO & TÁXI PERMANENTE 24h</p> <p>DR. ARMANDINA DE FÁTIMA FERNANDES e ARMANDINO MONTEIRO</p> <p>Telef.: 251 465 133 (casa) telem.: 966 404 311 (carro) 936 285 322</p> <p>VILA - CASTRO LABOREIRO 4960 MELGAÇO</p>	<p>M.A.F.</p> <p>Construção Civil</p> <p>Telef.: 251 465 322 Telem.: 934 957 825 936 508 183</p> <p>Curral do Gonçalo 4960 Castro Laboreiro</p>	<p>Manuel Joaquim Antunes</p> <p>Construtor Civil</p> <p>Cela 4965 - Melgaço Telef.: 251 487 694</p>	<p>CRIPTA - BAR</p> <p>Vila Castro Laboreiro</p>
-------------	--	--	---	---

Divisão na região Minho-Lima

Ficha Técnica

Propriedade

Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro

Direcção

José Domingues
Américo Rodrigues

Direcção Comercial

Paulo Azevedo
Sérgio Domingues

Colaboram nesta edição

Alda Rodrigues
Pedro Soares
Manuel C. Baptista

Impressão

Humbertipo
Artes Gráficas, Lda

Rua do Freixo, 643
4300-217 Porto

Depósito legal
n.º 206591/04

Contactos

À redacção de:
Porto dos Cavaleiros
4960-061
Castro Laboreiro

portocavaleiros@hotmail.com

Até agora, o território nacional tem sido administrado a dois níveis: o das autarquias locais e o da administração central, dependente do governo. Com a entrada em vigor dos diplomas legais que criam novas entidades administrativas do território (leis 10 e 11/2003), os concelhos passam a poder associar-se para formarem uma espécie de patamar intermédio entre as autarquias locais e o governo central.

Essas novas entidades podem ser Grandes Áreas Metropolitanas (GAM), se juntarem pelo menos nove municípios e mais de 350 mil habitantes. Se forem mais de três municípios e somarem no mínimo 150 mil habitantes, então chamar-se-ão Comunidades Urbanas (ComUrb). Mas se tiverem, no conjunto, menos de 150 mil habitantes, designar-se-ão Comunidades Intermunicipais (CI).

Percebe-se, sem muito esforço, que há assuntos melhor resolvidos a uma escala regional do que numa dimensão meramente concelhia. Bastará pensar nos casos do combate aos incêndios, da protecção ambiental, das redes de transportes, de certos equipamentos que podem servir vários concelhos ao mesmo tempo ou, ainda, do planeamento e desenvolvimento económico, do turismo, entre tantas outras matérias.

No que respeita directamente a Castro Laboreiro e a Lamas de Mouro, importa saber que os concelhos de Melgaço, Monção, Valença, Paredes de Coura e Vila Nova de

Cerveira vão constituir, brevemente, a Comunidade Intermunicipal do Alto-Minho.

Os restantes municípios do distrito de Viana do Castelo (Ponte de Lima, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Caminha e Viana do Castelo) estão a preparar a Comunidade Urbana do Vale do Lima, à qual ficará também ligado o concelho de Esposende. Contudo, há várias e assinaláveis diferenças entre constituir-se uma Comunidade Intermunicipal ou uma Comunidade Urbana. Uma das não menos importantes, é que a primeira não pode obter financiamentos directos do Orçamento de Estado, enquanto que a segunda tem direito a usufruir dessas transferências. Em termos gerais, poderá ser dito que as Comunidades Intermunicipais acabam por ser uma espécie de parente pobre destas novas entidades administrativas criadas pelo Governo. Porque se dividiu o distrito de Viana?

Perante este cenário, prejudicial para concelhos como Melgaço, é natural que um cidadão minimamente atento se questione: afinal, por que razão se terá dividido o distrito de Viana do Castelo? O que terá levado Melgaço a ficar excluído da Comunidade Urbana a que pertencem Viana e outros concelhos do distrito? Que razões tão importantes terão levado alguns a defenderem que se juntassem apenas os concelhos com mais população, marginalizando todo o

norte do distrito? Desde logo, podemos responsabilizar as próprias leis. De facto, e contra a opinião de muitos especialistas em ordenamento do território, o Governo não apresentou nem critérios nem sequer uma ideia de mapa das regiões para o País. De modo incompreensível, a organização do território nacional parece ter ficado dependente da esperteza de alguns municípios em conseguirem casamentos com quem melhor dote lhes ofereça. Desta forma, deu-se ao que os jogos partidários e as guerras de capelinha proliferassem e tomassem proporções inadmissíveis ao longo deste confuso processo de formação dos conjuntos de municípios.

Infelizmente, parece ter sido o caso do distrito de Viana do Castelo. O PSD começou por estar contra a formação de uma Comunidade Urbana que englobasse todos os municípios do distrito de Viana do Castelo, apenas para impedir que o PS ficasse com maioria na Junta da Comunidade Urbana (o órgão que dirige a ComUrb, constituído pelos respectivos presidentes de câmara). Repare-se que, no distrito, há 6 concelhos do PS e 4 do PSD e PP. Os socialistas-democratas pretendiam, então, que se agregassem aos municípios do distrito de Viana mais três municípios do distrito de Braga Esposende, Barcelos e Terras de Bouro, todos de maioria PSD, de modo a ficar com a maioria. Mas o presidente da Câmara de Viana do

Castelo não quis uma coisa nem outra. O autarca vianense preferiu avançar apenas com Ponte de Lima, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez, inviabilizando a possibilidade de constituição de uma ampla ComUrb que englobasse os concelhos do Minho e do Lima.

Esta posição de Defensor Moura e do PSD tem a gravidade de uma estratégia cuja única justificação reside nas rivalidades dos mapas partidários. Mas o que torna tudo isto realmente grave, foi ter-se acabado por dividir o distrito em dois, debilitado a geografia de enlace com a Galiza, seccionado a área do Parque Nacional da Peneda-Gerês, retirado peso político à região Minho-Lima, sacrificado o desenvolvimento dos municípios mais pequenos e submetido os interesses dessas populações onde se incluem as freguesias de Castro Laboreiro e de Lamas de Mouro ao objectivo da liderança do "núcleo fundador" da ComUrb do Vale do Lima.

Os princípios mais nobres da descentralização, como os da solidariedade territorial, do combate às assimetrias regionais e do desenvolvimento mais equilibrado, foram submetidos, infelizmente, a outras lógicas e interesses. Se alguém decidiu assim é porque o pôde fazer, é verdade. Mas será que não há ninguém com a dignidade suficiente para perguntar às populações destes municípios o que é que acham de tudo isto?

Por **Pedro Soares**
Pedrosoares@fl.ul.pt

"O LOBO IBÉRICO"

1.ª fim-de-semana Temático nos Montes Laboreiro

Data: 21 e 22 de Fevereiro de 2004

Local: Lamas de Mouro

Porta do Parque Nacional da Peneda-Gerês

Sábado, 21 Fev. De 2004

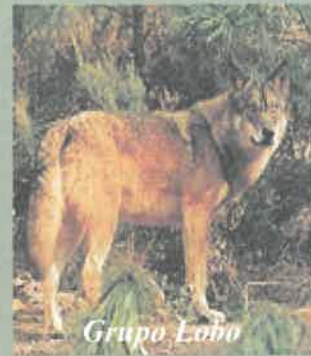
14:00 - Abertura Oficial

Rui Solheiro

Presidente da
Câmara Municipal
de Melgaço

Luís Macedo

Director do Parque
Nacional da
Peneda-Gerês



Hora	Nome do Palestrante	Título da Palestra
14:30	Francisco Petrucci-Fonseca	Problemática da conservação do lobo em Portugal
15:15	Luis Llana	Situación del lobo en Galicia
16:00	Debate / Intervalo	
16:30	Francisco Javier Lema Fuentes	Os lobos da costa da Morte. Imagens obtidas por um naturalista de Corcubión
17:30	José Domingues	O lobo - Jurisprudência Arcaica
17:45	Clara Espírito-Santo	Atitudes públicas para com o lobo em Portugal
18:15	Debate - Encerramento	

Domingo, 22 Fev. De 2004

14:00 - Reabertura

Hora	Nome do Palestrante	Título da Palestra
14:00	José Vingada	Estratégia para a conservação do Lobo no PNPG
14:30	Francisco Álvares	O lobo no Noroeste de Portugal: Mitos, realidades e perspectivas
15:15	José Domingues	Os Fojos dos Montes Laboreiro
15:30	Pedro Alarcão e Anabela Moedas	Imagens inéditas de uma alcatéia nas montanhas entre rio Lima e Minho
15:45	Debate / Intervalo	
16:30	Silvia Ribeiro	Recuperação da utilização de cães de gado de raças autóctones como forma de protecção dos rebanhos contra predadores
17:00	Américo Rodrigues	Apresentação Multimedia sobre o Cão de Castro Laboreiro
17:10	Debate - Encerramento	

Patrocínios: Câmara Municipal de Melgaço, Junta de Freguesia de Lamas de Mouro
Apoio: Grupo Lobo

Organização:
Núcleo de Estudos e Pesquisa dos Montes Laboreiro:
Américo Rodrigues / José Domingues
monteslaboreiro@hotmail.com

Publicidade



LIGAÇÕES PARA GÁS NATURAL - REPARAÇÕES E ASSISTÊNCIA
SISTEMAS DE AQUECIMENTO - APARELHOS A GÁS
ESTUDOS E PROJECTOS - REDES DE GÁS

RUA DOS SAPATELOS, Nº 46-A
S. VICTOR - 4710-441 BRAGA
TEL. 253 257 777 / FAX. 253 257 776

Miradouro do Castelo



Restaurante Churrasqueira
www.miradourodocastelo.com

Actividades de Lazer Turismo Rural

Vila - 4960/061 Castro Laboreiro
Telf/Fax: 251 465 469 Telm: 939 579 439